

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

O presente da prevenção na escola (FDE)

A comunidade na escola

História de [Roselei Aparecida Alves de Aquino](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 23/07/2020

Projeto O Presente na Prevenção na Escola
Realização Instituto Museu da Pessoa
Entrevista de Roselei Aparecida Alves de Aquino
Entrevistada por Danilo
São Paulo, 09 de novembro de 2001
Código: FDE_CB061
Transcrito por Marcília Ursini
Revisado por Talita Galindo

P/1 - Roselei, boa tarde.

R - Boa tarde.

P/1 - Você poderia começar falando seu nome completo, local e data de nascimento, por favor?

R - Roselei Aparecida Alves de Aquino; local de nascimento: cidade de Taquaritinga/SP; data de nascimento: onze de novembro de 1960.

P/1 - Obrigado. Roselei, o que você tem a dizer, no geral, sobre os dois projetos: o Prevenção Também se Ensina e o Comunidade Presente?

R - Quando eles foram criados e, assim, colocados para que as escolas os adotassem, eu percebi o grande entusiasmo, tanto dos professores, como dos diretores e PCP's [Professor Coordenador Pedagógico], por quê? Porque são dois projetos que vêm de encontro às necessidades das escolas, e que são a maior participação da coletividade dentro do cotidiano escolar. Porque, veja bem, Danilo, é o seguinte: a escola, hoje em dia, tem problemas muito complexos que, ela sozinha, não dá conta de resolver. Então, você trazendo a comunidade, por exemplo, através de palestras, da participação ou de parcerias junto aos projetos, você está dando oportunidade de uma maior participação democrática dentro dessas escolas. Os pais, ao participarem dos problemas das escolas, o que fazem? A escola se torna, para eles, um espaço de criação de sujeitos democráticos e mais participantes, e, você criando também o projeto, por exemplo, o Prevenção Também se Ensina, dentro das escolas, o que acontece? Você cria esse espaço de estar discutindo, participando, ajudando muitos alunos - que, às vezes, não têm um diálogo dentro de casa - a terem esse diálogo junto aos colegas, professores e outros profissionais da área da saúde.

P/1 - Teria alguma experiência específica da sua região que você poderia relatar? Como isso está se dando na sua região?

R - Olha, o...

P/1 - O projeto.

R - Os projetos Prevenção Também se Ensina e Comunidade Presente já estão, assim, dentro dos projetos pedagógicos das escolas, que por sua vez, já fizeram várias ações dentro desses projetos. Uma ação que eu achei muito interessante foi numa escola de ensino médio: o

desenvolvimento, por exemplo, da valorização da sexualidade feminina. Foi um programa feito mais com as adolescentes, com as jovens, né? E teve a participação da Prefeitura Municipal da região de Taquaritinga, fornecendo psicólogos e material.

P/1 - E a comunidade participa desses projetos, ela está envolvida?

R - Ela participa, porque as escolas, como eu já disse, anteriormente, sentiram essa necessidade. É claro que isso é uma coisa, assim, que começa aos poucos, a participação, e já tem várias escolas da nossa diretoria que estão dentro, já têm amigos da escola e pais que ajudam, por exemplo: pais que são professores aposentados e que estão ajudando com problemas de defasagem e de aprendizagem.

P/1 – Como é que está a convivência e a valorização da vida nas escolas?

R - Com esses dois projetos, eu acho que está caminhando muito bem. É claro que demora um tempo para isso passar da teoria para a prática, né? Mas, pelos relatórios que as escolas nos enviam ao final do ano, dá para perceber que elas estão se preocupando em desenvolver atividades e que isso está se tornando uma prática. Não é uma coisa, assim, esporádica. A escola, no começo do ano, ao fazer o projeto pedagógico, já coloca isso e já se torna uma prática dentro delas.

P/1 - Você teria alguma coisa a acrescentar aos dois projetos, tanto o Prevenção Também se Ensina, quanto o Comunidade Presente?

R - Olha, o que eu teria é o seguinte: é que os professores... É claro que tudo que é novo, é assustador, e você tem que procurar e aprender, né? E que a gente, também, tenta fazer isso na vida. De repente, a gente tem que sair do ninho e alçar voos maiores, e que o professor tenha coragem de ousar, pois a gente só vai chegar lá se todo...